

A atualidade do velho Marx, Jacobin, 05 May 2021.

Por Nicolas Allen

O trabalho de Karl Marx durante seus últimos anos de vida, entre 1881 e 1883, é uma das áreas menos desenvolvidas nos estudos marxistas.

Essa negligência é parcialmente devido ao fato de que as enfermidades de Marx em seus anos finais o impediram de sustentar sua atividade regular de redação – virtualmente não há trabalhos publicados do período.

Ausentes das obras que marcaram o trabalho anterior de Marx, desde seus primeiros escritos filosóficos até seus estudos posteriores de economia política, os biógrafos de Marx há muito consideram seus últimos anos como um capítulo menor, marcado pelo declínio da saúde e diminuição das capacidades intelectuais.

No entanto, há um crescente acúmulo de pesquisas que sugere que esta não é a história completa e que os anos finais de Marx podem realmente ser uma mina de ouro cheia de novos insights sobre seu pensamento. Em grande parte contidos em cartas, cadernos e outros “rascunhos”, os últimos escritos de Marx retratam um homem que, longe das histórias de decadência, continuou a lutar com suas próprias ideias contra o capitalismo como um modo de produção global. Como sugerido por sua pesquisa tardia nas chamadas “sociedades primitivas”, a comuna agrária russa do século XIX e a “questão nacional” nas colônias europeias, os escritos de Marx do período na verdade revelam uma mente voltada para as implicações do mundo real e complexidades de seu próprio pensamento, particularmente no que se refere à expansão do capitalismo além das fronteiras europeias.

O pensamento tardio de Marx é o tema da publicação recentemente publicada de Marcello Musto, *O velho Marx: uma biografia de seus últimos anos (1881-1883)*. Lá, Musto tece, magistralmente, ricos detalhes biográficos e um envolvimento sofisticado com a escrita madura, muitas vezes auto-questionadora de Marx.

O editor contribuinte de Jacobin, Nicolas Allen, conversou com Musto sobre as complexidades de estudar os últimos anos de vida de Marx e sobre por que algumas das dúvidas e apreensões tardias de Marx são de fato mais úteis para nós hoje do que algumas de suas primeiras afirmações mais confiantes.

NA: O “falecido Marx” sobre o qual você escreve, cobrindo aproximadamente os três anos finais de sua vida na década de 1880, é frequentemente tratado como uma reflexão tardia por marxistas e

estudiosos de Marx. Além do fato de que Marx não publicou nenhuma obra importante em seus últimos anos, por que você acha que o período recebeu consideravelmente menos atenção?

MM: Todas as biografias intelectuais de Marx publicadas até hoje prestaram muito pouca atenção à última década de sua vida, normalmente dedicando não mais do que algumas páginas à sua atividade após a dissolução da International Working Men's Association em 1872. Não por acaso, esses estudiosos quase sempre usam o título genérico "a última década" para essas partes (muito curtas) de seus livros. Embora esse interesse limitado seja compreensível para estudiosos como Franz Mehring (1846-1919), Karl Vorländer (1860-1928) e David Riazanov (1870-1938), que escreveram biografias de Marx entre duas guerras mundiais e só puderam se concentrar em um número limitado de manuscritos não publicados, para aqueles que vieram depois daquela época turbulenta, o assunto é mais complexo.

Dois dos escritos mais conhecidos de Marx – os Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844 e A Ideologia Alemã (1845-46), ambos muito longe de estar concluídos – foram publicados em 1932 e começaram a circular apenas na segunda metade da década de 1940. À medida que a Segunda Guerra Mundial dava lugar a um sentimento de profunda angústia decorrente das barbáries do nazismo, em um clima em que filosofias como o existencialismo ganhavam popularidade, o tema da condição do indivíduo na sociedade ganhava grande destaque e criava condições perfeitas para um interesse crescente nas idéias filosóficas de Marx, como a alienação. As biografias de Marx publicadas neste período, assim como a maioria dos volumes acadêmicos, refletiram esse zeitgeist e deram peso indevido a seus escritos juvenis.

Muitos dos livros que pretendiam apresentar aos leitores o pensamento de Marx como um todo, nas décadas de 1960 e 1970, concentravam-se principalmente no período de 1843-48, quando Marx, na época da publicação do Manifesto do Partido Comunista (1848), tinha apenas 30 anos.

Nesse contexto, não foi apenas a última década da vida de Marx tratada como uma reflexão tardia, mas o próprio *Capital* foi relegado a uma posição secundária. O sociólogo liberal Raymond Aron descreveu perfeitamente essa atitude no livro *D'une Sainte Famille à l'autre: Essais sur les marxismes imaginaires* (1969), onde zombou dos marxistas parisienses que passaram superficialmente pelo *Capital*, sua obra-prima e fruto de muitos anos de trabalho, publicado em 1867, e permaneceu cativado pela obscuridade e incompletude dos Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844.

Podemos dizer que o mito do "Jovem Marx" – alimentado também por Louis Althusser e por aqueles que argumentaram que a juventude de Marx não poderia ser considerada parte do marxismo – tem sido um dos principais mal-entendidos na história dos estudos marxistas. Marx não publicou nenhuma obra que considerasse "maior" na primeira metade da década de 1840. Por

exemplo, deve-se ler as cartas e resoluções de Marx para a Working Men's Association, se quisermos entender seu pensamento político, não os artigos de jornais de 1844 que apareceram no German-French Yearbook. E mesmo se analisarmos seus manuscritos incompletos, os Grundrisse (1857-58) ou as Teorias da mais-valia (1862-63), estes foram muito mais significativos para ele do que a crítica do neo-hegelianismo na Alemanha, "abandonado ao crítica mordaz aos ratos" em 1846. A tendência de enfatizar demais seus primeiros escritos não mudou muito desde a queda do Muro de Berlim. As biografias mais recentes – apesar da publicação de novos manuscritos pela Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA), a edição histórico-crítica das obras completas de Marx e Friedrich Engels (1820-1895) – negligenciam esse período anterior.

Outra razão para esse descaso é a alta complexidade da maioria dos estudos realizados por Marx na fase final de sua vida. Escrever sobre o jovem estudante da esquerda hegeliana é muito mais fácil do que tentar superar o intrincado emaranhado de manuscritos em várias línguas e interesses intelectuais do início da década de 1880, e isso pode ter dificultado uma compreensão mais rigorosa dos importantes acúmulos alcançados por Marx. Pensando erroneamente que havia desistido de continuar seu trabalho e representar os últimos 10 anos de sua vida como "uma lenta agonia", muitos biógrafos e estudiosos de Marx falharam em olhar mais profundamente para o que ele realmente fez durante aquele período.

NA: No recente filme Miss Marx, há uma cena após o funeral de Marx que mostra Friedrich Engels e Eleanor, a filha mais nova de Marx, vasculhando papéis e manuscritos do pai. Engels examina um artigo e faz uma observação sobre o interesse tardio de Marx em equações diferenciais e matemática. Os últimos anos de Karl Marx parecem dar a impressão de que, em seus últimos anos, o leque de interesses de Marx foi particularmente amplo. Havia algum fio condutor que sustentasse essa preocupação com tópicos tão diversos como antropologia, matemática, história antiga e gênero?

MM: Pouco antes de sua morte, Marx pediu a sua filha Eleanor que lembrasse a Engels de "fazer algo" com seus manuscritos inacabados. Como é bem sabido, durante os 12 anos em que sobreviveu, Engels empreendeu a hercúlea tarefa de enviar para imprimir os volumes II e III do Capital, nos quais seu amigo havia trabalhado continuamente de meados da década de 1860 a 1881, mas não havia concluído. Outros textos escritos pelo próprio Engels após a morte de Marx em 1883 estavam cumprindo indiretamente sua vontade e estavam estritamente relacionados às investigações que havia conduzido durante os últimos anos de sua vida. Por exemplo, Origens da Família, da Propriedade Privada e do Estado (1884) foi denominado por seu autor como "a execução de um legado", inspirado nas pesquisas de Marx sobre antropologia, em particular nas passagens que copiou, em 1881, da Sociedade Antiga de Lewis Henry Morgan (1877) e pelos comentários que ele adicionou aos resumos deste livro.

Não há apenas um fio condutor nos últimos anos de pesquisa de Marx. Alguns de seus estudos surgiram de descobertas científicas recentes sobre as quais desejava se manter atualizado, ou de acontecimentos políticos que considerava significativos. Marx já havia aprendido antes que o nível geral de emancipação em uma sociedade dependia do nível de emancipação das mulheres, mas os estudos antropológicos realizados na década de 1880 lhe deram a oportunidade de analisar a opressão de gênero em maior profundidade. Marx gastou muito menos tempo com questões ecológicas do que nas duas décadas anteriores, mas, por outro lado, ele mergulhou mais uma vez em temas históricos. Entre o outono de 1879 e o verão de 1880, ele preencheu um caderno intitulado *Notes on Indian History (664-1858)*, e entre o outono de 1881 e o inverno de 1882, ele trabalhou intensamente nos chamados Extratos cronológicos, uma linha do tempo anotada ano a ano de 550 páginas escritas com uma caligrafia ainda menor do que o normal. Estes incluíram resumos de eventos mundiais, desde o primeiro século A.C até a Guerra dos Trinta Anos em 1648, resumindo suas causas e características mais marcantes.

É possível que Marx quisesse testar se suas concepções eram bem fundamentadas à luz dos principais desenvolvimentos políticos, militares, econômicos e tecnológicos do passado. Em todo caso, é preciso ter em mente que, quando Marx empreendeu este trabalho, tinha plena consciência de que seu estado de saúde frágil o impedia de fazer uma última tentativa de concluir o volume II do *Capital*. Sua esperança era fazer todas as correções necessárias para preparar uma terceira edição revisada em alemão do volume I, mas, no final, ele não teve nem forças para fazer isso.

Eu não diria que a pesquisa que ele conduziu em seus últimos anos de vida foi mais ampla do que o normal. Talvez a amplitude de suas investigações seja mais evidente neste período porque não foram conduzidas em paralelo com a escrita de quaisquer livros ou manuscritos significativos. Mas as milhares de páginas escritas por Marx em oito línguas, desde que ele era um estudante universitário, de obras de filosofia, arte, história, religião, política, direito, literatura, história, economia política, relações internacionais, tecnologia, matemática, fisiologia, geologia, mineralogia, agronomia, antropologia, química e física, atestam sua fome perpétua por conhecimento em uma variedade muito grande de disciplinas. O que pode ser surpreendente é que Marx não foi capaz de abandonar esse hábito, mesmo quando sua força física diminuiu consideravelmente. Sua curiosidade intelectual, junto com seu espírito autocrítico, conquistou uma gestão mais focada e "criteriosa" de seu trabalho.

Mas essas idéias sobre "o que Marx deveria ter feito" são geralmente fruto do desejo distorcido daqueles que gostariam que ele fosse um indivíduo que não fizesse nada além de escrever *O Capital* – nem mesmo para se defender das controvérsias políticas em que foi envolvido. Mesmo se ele uma vez se definiu como "uma máquina, condenada a devorar livros e depois jogá-los, de forma modificada, no depósito da história", Marx era um ser humano. Seu interesse pela matemática e pelo cálculo diferencial, por exemplo, começou como um

estímulo intelectual em sua busca por um método de análise social, mas se tornou um espaço lúdico, um refúgio em momentos de grande dificuldade pessoal, “uma ocupação para manter a quietude da mente”, como costumava dizer a Engels.

NA: Os estudos dos últimos escritos de Marx mostram um interesse na pesquisa de sociedades não europeias. Ao reconhecer, como ele faz, que existem caminhos para o desenvolvimento diferentes do “modelo ocidental”, é justo dizer, como alguns afirmam, que se tratava de Marx virando uma nova página, ou seja, um Marx “não eurocêntrico”? Ou é mais correto dizer que essa foi a admissão de Marx de que sua obra nunca foi destinada a ser aplicada sem primeiro atender à realidade concreta de diferentes sociedades históricas?

A primeira e mais importante chave para compreender a ampla variedade de interesses geográficos na pesquisa de Marx, durante a última década de sua vida, está em seu plano para fornecer um relato mais amplo da dinâmica do modo de produção capitalista em escala global. A Inglaterra foi o principal campo de observação do *Capital*, volume I; após sua publicação, ele queria expandir as investigações socioeconômicas para os dois volumes do *Capital* que ainda estavam por escrever. Foi por essa razão que decidiu aprender russo em 1870 e, então, exigia constantemente livros e estatísticas sobre a Rússia e os Estados Unidos. Ele acreditava que a análise das transformações econômicas desses países teria sido muito útil para a compreensão das possíveis formas nas quais o capitalismo pode se desenvolver em diferentes períodos e contextos. Este elemento crucial é subestimado na literatura secundária sobre o tema, que está na moda hoje em dia, de “Marx e Eurocentrismo”.

Outra questão chave para a pesquisa de Marx em sociedades não europeias era se o capitalismo era um pré-requisito necessário para o nascimento da sociedade comunista e em que nível ela deveria se desenvolver internacionalmente. A concepção multilinear que Marx assumiu em seus últimos anos o levou a olhar mais atentamente para as especificidades históricas e os desníveis do desenvolvimento econômico e político em diferentes países e contextos sociais.

Marx tornou-se altamente cético quanto à transferência de categorias interpretativas entre contextos históricos e geográficos completamente diferentes e, como ele escreveu, também percebeu que “eventos de notável semelhança, ocorrendo em contextos históricos diferentes, levam a resultados totalmente díspares”. Essa abordagem certamente aumentou as dificuldades que ele enfrentou no curso já acidentado dos volumes inacabados do *Capital* e contribuiu para a lenta aceitação de que sua obra principal permaneceria incompleta. Mas certamente abriu novas esperanças revolucionárias.

Ao contrário do que alguns autores ingenuamente acreditam, Marx não descobriu repentinamente que tinha sido eurocêntrico e dedicou sua atenção a

novos temas de estudo porque sentiu a necessidade de corrigir seus pontos de vista políticos. Ele sempre foi um "cidadão do mundo", como costumava se chamar, e sempre tentou analisar as mudanças econômicas e sociais em suas implicações globais. Como já foi argumentado, como qualquer outro pensador do seu nível, Marx tinha consciência da superioridade da Europa moderna sobre os demais continentes do mundo, em termos de produção industrial e organização social, mas nunca considerou esse fato como necessário ou fator permanente. E, claro, ele sempre foi um inimigo feroz do colonialismo. Essas considerações são muito óbvias para quem leu Marx.

NA: Um dos capítulos centrais do seu livro trata da relação de Marx com a Rússia. Como você mostra, Marx travou um diálogo muito intenso com diferentes partes da esquerda russa, especificamente em torno da recepção do primeiro volume do Capital. Quais foram os principais pontos desses debates?

MM: Por muitos anos, Marx identificou a Rússia como um dos principais obstáculos à emancipação da classe trabalhadora. Ele enfatizou várias vezes que seu lento desenvolvimento econômico e seu regime político despótico ajudaram a fazer do império czarista o posto avançado da contra-revolução. Mas em seus últimos anos, ele começou a olhar de forma bem diferente para a Rússia.

Ele reconheceu algumas condições possíveis para uma grande transformação social após a abolição da servidão em 1861. A Rússia parecia mais propensa a produzir uma revolução do que a Grã-Bretanha, onde o capitalismo havia criado o número proporcionalmente maior de operários de fábrica no mundo, mas onde o movimento operário, desfrutando de melhores condições de vida em parte baseadas na exploração colonial, enfraqueceu e sofreu a influência negativa do reformismo sindical.

Os diálogos travados por Marx com os revolucionários russos foram com intelectuais e políticos. Na primeira metade da década de 1870, ele adquiriu familiaridade com a principal literatura crítica sobre a sociedade russa e dedicou atenção especial à obra do filósofo socialista Nikolai Chernyshevsky (1828-1889). Ele acreditava que um dado fenômeno social que havia alcançado um alto nível de desenvolvimento nas nações mais avançadas poderia se espalhar muito rapidamente entre os outros povos e subir de um nível inferior direto para outro superior, passando pelos momentos intermediários. Isso deu a Marx muito que pensar ao reconsiderar sua concepção materialista da história.

Por muito tempo, ele sabia que o esquema de progressão linear através dos modos de produção asiáticos, antigos, feudais e modernos da burguesia, que ele havia desenhado no prefácio de Uma contribuição para a crítica da economia política (1859), era completamente inadequado para uma compreensão do movimento da história, e que era realmente aconselhável evitar qualquer filosofia da história. Ele não conseguia mais conceber a

sucessão de modos de produção no curso da história como uma sequência fixa de estágios predefinidos.

Marx também aproveitou a oportunidade para discutir com militantes de várias tendências revolucionárias na Rússia. Ele considerava o caráter realista da atividade política do populismo russo – que na época era um movimento da esquerda anticapitalista – porque não recorreu a floreios ultrarevolucionários sem sentido ou a generalizações contraproducentes. Marx avaliou a relevância das organizações socialistas existentes na Rússia por seu caráter pragmático, não por declaração de lealdade às suas próprias teorias. Na verdade, ele observou que muitas vezes aqueles que se diziam “marxistas” são os mais doutrinários. Sua exposição às teorias e à atividade política dos populistas russos – como os comunardos de Paris uma década antes – ajudou-o a ser mais flexível na análise da irrupção dos acontecimentos revolucionários e das forças subjetivas que os moldaram. Isso o aproximou de um verdadeiro internacionalismo em escala global.

O tema central dos diálogos e trocas que Marx teve com muitas figuras da esquerda russa foi a questão muito complexa do desenvolvimento do capitalismo, que teve implicações políticas e teóricas cruciais. A dificuldade dessa discussão também é evidenciada pela escolha final de Marx de não enviar uma carta perspicaz na qual ele havia criticado algumas interpretações errôneas do *Capital* para o jornal *Otechestvennye Zapiski*, ou para responder à “questão de vida e morte” de Vera Zasulich sobre o futuro do comuna rural (a *obshchina*) com apenas uma carta curta e cautelosa, e não com um texto mais longo que ele escreveu e reescreveu em três rascunhos preparatórios.

NA: A correspondência de Marx com a socialista russa Vera Zasulich é o assunto de muito interesse hoje. Lá, Marx sugeriu que a comuna rural russa poderia se apropriar dos últimos avanços da sociedade capitalista – tecnologia, em particular – sem ter que passar pelas convulsões sociais que foram tão destrutivas para o campesinato da Europa Ocidental. Você pode explicar com um pouco mais de detalhes o pensamento que inspirou essas conclusões de Marx?

MM: Por coincidência fortuita, a carta de Zasulich chegou a Marx, assim como seu interesse por formas arcaicas de comunidade, já aprofundado em 1879 pelo estudo da obra do sociólogo Maksim Kovalevsky, o levava a prestar mais atenção às descobertas mais recentes feitas por antropólogos de seu tempo. Teoria e prática o levaram ao mesmo lugar. Com base nas ideias sugeridas pelo antropólogo Morgan, ele escreveu que o capitalismo poderia ser substituído por uma forma superior de produção coletiva arcaica.

Esta declaração ambígua requer pelo menos dois esclarecimentos. Em primeiro lugar, graças ao que aprendera com Chernyshevsky, Marx argumentou que a Rússia não poderia repetir servilmente todos os estágios históricos da Inglaterra e de outros países da Europa Ocidental. Em princípio, a transformação socialista da *obshchina* poderia acontecer sem uma passagem

necessária pelo capitalismo. Mas isso não significa que Marx mudou seu julgamento crítico da comuna rural na Rússia, ou que ele acreditava que os países onde o capitalismo ainda estava subdesenvolvido estavam mais próximos da revolução do que outros com um desenvolvimento produtivo mais avançado. Ele não se convenceu subitamente de que as comunas rurais arcaicas eram um alavanca à emancipação mais avançada para o indivíduo do que as relações sociais existentes no capitalismo.

Em segundo lugar, sua análise da possível transformação progressiva da obshchina não pretendia ser elevada a um modelo mais geral. Foi uma análise específica de uma determinada produção coletiva em um momento histórico preciso. Em outras palavras, Marx revelou a flexibilidade teórica e a falta de método que muitos marxistas depois dele não conseguiram demonstrar. No final da vida, Marx revelou uma abertura teórica cada vez maior, o que lhe permitiu considerar outros caminhos possíveis para o socialismo que ele nunca havia levado a sério ou antes considerado como inatingíveis.

A dúvida de Marx foi substituída pela convicção de que o capitalismo era um estágio inevitável para o desenvolvimento econômico em todos os países e condições históricas. O novo interesse que ressurgiu hoje pelas considerações que Marx nunca enviou a Zasulich, e por outras ideias semelhantes expressas mais claramente em seus últimos anos de vida, está em uma concepção de sociedade pós-capitalista que está distantes da equação do socialismo com as forças produtivas – uma concepção envolvendo nuances nacionalistas e simpatia pelo colonialismo, que se afirmou dentro da Segunda Internacional e dos partidos social-democratas. As ideias de Marx também diferem profundamente do suposto “método científico” de análise social preponderante na União Soviética e seus satélites.

NA: Mesmo que a luta pela saúde de Marx sejam bem conhecidas, ainda é doloroso ler o capítulo final de seu livro, onde você faz uma crônica de sua condição deteriorada. As biografias intelectuais de Marx apontam corretamente que uma apreciação completa de Marx precisa conectar sua vida e atividades políticas com seu pensamento; como Marx estava inativo devido a enfermidades? Como alguém que está escrevendo uma biografia intelectual, como você aborda esse período?

MM: Um dos melhores estudiosos de Marx de todos os tempos, Maximilien Rubel (1905-1996), autor do livro Karl Marx: essai de biographie intellectuelle (1957), argumentou que, para escrever sobre Marx, é preciso ser um pouco filósofo, um pouco historiador, um pouco economista e um pouco sociólogo ao mesmo tempo. Eu acrescentaria que, ao escrever a biografia de Marx, também se aprende muito sobre a medicina. Marx lidou durante toda a sua vida madura com uma série de questões de saúde. O mais longo deles foi uma infecção desagradável da pele que o acompanhou durante toda a redação do Capital e se manifestou em furúnculos graves e debilitantes em várias partes do corpo. Foi por essa razão que, quando Marx terminou sua magnum opus,

ele escreveu: "Espero que a burguesia se lembre dos meus carbúnculos até o dia da morte!"

Os últimos dois anos de sua vida foram particularmente difíceis. Marx sofreu uma dor terrível pela perda de sua esposa e filha mais velha, e ele teve uma bronquite crônica que frequentemente evoluía para uma pleurisia severa. Lutou, em vão, para encontrar o clima que lhe proporcionasse as melhores condições para melhorar, e viajou, sozinho, pela Inglaterra, França e até Argélia, onde embarcou num longo período de complicado tratamento. O aspecto mais interessante dessa parte da biografia de Marx é a sagacidade, sempre acompanhada de auto-ironia, que ele demonstrou para lidar com a fragilidade de seu corpo. As cartas que escreveu às filhas e a Engels, quando sentiu que estava perto do fim, deixam mais evidente o seu lado mais íntimo. Elas revelam a importância do que ele chamou de "mundo microscópico", começando com a paixão vital que sentia pelos netos. Elas incluem as considerações de um homem que passou por uma existência longa e intensa e passou a avaliar todos os aspectos da vida.

Os biógrafos devem relatar os sofrimentos da esfera privada, especialmente quando eles são relevantes para melhor compreender as dificuldades subjacentes à escrita de um livro, ou as razões pelas quais um manuscrito permaneceu inacabado. Mas também devem saber onde parar e evitar lançar um olhar indiscreto aos assuntos exclusivamente privados.

NA: Muito do pensamento tardio de Marx está contido em cartas e cadernos. Devemos conceder a esses escritos o mesmo status de seus escritos mais consagrados? Quando você argumenta que a escrita de Marx é "essencialmente incompleta", você tem algo assim em mente?

MM: O Capital permaneceu inacabado por causa da pobreza opressora em que Marx viveu por duas décadas e por causa de seus constantes problemas de saúde ligados às preocupações diárias. Desnecessário dizer que a tarefa que ele se propôs – compreender o modo de produção capitalista em sua média ideal e descrever suas tendências gerais de desenvolvimento – era extraordinariamente difícil de realizar. Mas o Capital não foi o único projeto que permaneceu incompleto. A autocrítica impiedosa de Marx aumentou as dificuldades de mais de um de seus empreendimentos, e a grande quantidade de tempo que ele gastou em muitos projetos que queria publicar se deveu ao extremo rigor a que submeteu todo o seu pensamento.

Quando Marx era jovem, ele era conhecido entre seus amigos da universidade por sua meticulosidade. Há histórias que o retratam como alguém que se recusou a escrever uma frase se não pudesse provar de dez maneiras diferentes. É por isso que o jovem estudioso mais prolífico da esquerda hegeliana ainda publicou menos do que muitos dos outros. A crença de Marx de que suas informações eram insuficientes e seus julgamentos imaturos o impediram de publicar escritos que permaneceram na forma de fragmentos. Mas é também por isso que suas notas são extremamente úteis e devem ser

consideradas parte integrante de sua obra. Muitos de seus trabalhos incessantes tiveram consequências teóricas extraordinárias para o futuro.

Isso não significa que seus textos incompletos possam receber o mesmo peso daqueles que foram publicados. Eu distinguiria cinco tipos de escritos: trabalhos publicados, seus manuscritos preparatórios, artigos jornalísticos, cartas e cadernos de trechos. Mas também devem ser feitas distinções dentro dessas categorias. Alguns dos textos publicados de Marx não devem ser considerados sua palavra final sobre algumas questões. Por exemplo, o Manifesto do Partido Comunista foi considerado por Engels e Marx como um documento histórico da juventude e não como o texto definitivo em que suas principais concepções políticas se manifestavam. Ou deve-se ter em mente que escritos de propaganda política e escritos científicos muitas vezes não são combináveis.

Infelizmente, esses tipos de erros são muito frequentes na literatura secundária sobre Marx. Isso sem falar na ausência da dimensão cronológica em muitas reconstruções de seu pensamento. Os textos da década de 1840 não podem ser citados indiscriminadamente ao lado dos das décadas de 1860 e 1870, pois não carregam o mesmo peso de conhecimento científico e experiência política. Alguns manuscritos foram escritos por Marx apenas para ele mesmo, enquanto outros eram materiais preparatórios para livros a serem publicados. Alguns foram revisados e muitas vezes atualizados por Marx, enquanto outros foram abandonados por ele sem a possibilidade de atualizá-los (nesta categoria, há o volume III do Capital). Alguns artigos jornalísticos contêm considerações que podem ser consideradas uma conclusão das obras de Marx. Outros, porém, foram escritos rapidamente a fim de levantar dinheiro para pagar o aluguel. Algumas cartas incluem opiniões autênticas de Marx sobre as questões discutidas. Outros contêm apenas uma versão suavizada, porque se dirigiam a pessoas fora do círculo de Marx, com quem às vezes era necessário se expressar diplomaticamente.

Por todas essas razões, é claro que um bom conhecimento da vida de Marx é indispensável para uma compreensão correta de suas idéias. Finalmente, existem os mais de 200 cadernos contendo resumos (e às vezes comentários) de todos os livros mais importantes lidos por Marx durante o período de 1838 a 1882. Eles são essenciais para uma compreensão da gênese de sua teoria e de elementos que ele não foi capaz de desenvolver como gostaria.

As ideias concebidas por Marx durante os últimos anos de sua vida foram coletadas principalmente nesses cadernos. Certamente são muito difíceis de ler, mas nos dão acesso a um tesouro muito precioso: não apenas a pesquisa que Marx fez antes de sua morte, mas também as perguntas que ele se fez durante a vida. Algumas de suas dúvidas podem ser mais úteis para nós hoje do que algumas de suas certezas.